

Bird defende retomada da expansão econômica dos países endividados

SEUL — O Presidente do Banco Mundial (Bird), Alden Clausen, defendeu ontem o aumento do capital da instituição e do fluxo de empréstimos dos bancos comerciais aos países em desenvolvimento para que estes retomem o crescimento econômico e tenham melhores condições de pagar sua dívida externa.

— Depois de cinco anos tumultuados, o Banco Mundial acha que o Terceiro Mundo precisa passar de uma abstenção forçada a uma reativação do desenvolvimento e do crescimento.

Clausen defendeu, porém, a continuação dos programas de austeridade para equilibrar a economia dos devedores a longo prazo:

— A continuidade da austeridade terá que ser um fato essencial na vida desses países durante alguns anos, mas nossas ações devem deixar firmemente assentada a promessa de que esse não será um sistema permanente de vida.

Em relação à participação dos credores na retomada do crescimento dos endividados, afirmou:

— Os bancos comerciais não podem fugir às suas responsabilida-

des. Eles têm sido parceiros vitais no passado e devem ser bons sócios no presente e no futuro.

Para o Presidente do Banco Mundial, que adiantou alguns trechos do discurso que fará terça-feira, na abertura da reunião anual conjunta do Bird e do Fundo Monetário Internacional (FMI), as mudanças esquema de renegociação da dívida externa são indispensáveis e exige maior participação de sua instituição. Caso isso não seja feito, advertiu, as consequências serão graves:

— Com o crescimento inevitavelmente rápido da população, podemos antecipar pobreza, enfermidades, desemprego e problemas de administração urbana de proporções sem precedentes. E isso poderia trazer consequências políticas e sociais insustentáveis.

Para assegurar o crescimento econômico, disse Clausen os empréstimos e reajuste econômico apenas não bastam. É preciso assegurar "um sistema mundial de comércio mais aberto e isso requer novas negociações no Gatt "Acordo Geral de Tarifas e Comércio".